



DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

A Comissão de Avaliação da área de Economia foi integrada pelos seguintes professores: Clélio Campolina Diniz – UFMG (representante da área); Adriana Moreira Amado – UnB (adjunta do representante da área); Antônio Henrique Pinheiro Silveira – UFBA; Carlos Roberto Azzoni – USP; Eduardo Pontual Ribeiro – UFRGS; Emerson Luís Lemos Marinho - UFC ; Francisco de Sousa Ramos –UFPE; Gustavo Maurício Gonzaga – PUC-Rio; João de Deus Sicsú Siqueira – UFRJ; José Gabriel Porcile Meirelles – UFPR; Mariano Francisco Lapkne – UNICAMP; Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira – FGV/RJ. Na composição da Comissão procuramos representar as várias regiões, a diversidade dos programas existentes, as áreas de concentração e as linhas teóricas e de especialização. Além disso, um terço dos integrantes da Comissão participou da comissão de avaliação do triênio anterior e a quase totalidade dos membros participou das comissões de avaliação continuada de 2001 e 2002.

SISTEMÁTICA DOS TRABALHOS DE AVALIAÇÃO.

Embora a avaliação se refira ao triênio 2001/2003, a preparação da mesma somente teve início em 2002. Isto porque, ao longo do ano de 2001 estava sendo realizada a avaliação do triênio 1998/2000.

A nova comissão reuniu-se preliminarmente em fevereiro de 2002 para decidir sobre os critérios que norteariam seus trabalhos nas etapas posteriores. A partir dos critérios da avaliação do triênio 1998/2000, foi elaborado um documento preliminar que detalhava os critérios a serem utilizados na operacionalização dos diferentes aspectos da avaliação. Procurou-se preservar e ao mesmo tempo ajustar e aperfeiçoar os critérios utilizados no triênio anterior, de maneira a não provocar ruptura ou mudanças radicais nas sinalizações que vinham sendo anunciadas para o conjunto da área. Nessa reunião, foi também atualizadas as listagens dos periódicos nacionais e internacionais, com as respectivas pontuações, e estabelecidos critérios para a classificação dos livros. Estas listas e critérios serviram de guia para os programas e de base para a montagem do qualis. O documento, com os critérios de avaliação propostos, foi distribuído por e-mail a todos os coordenadores dos programas de pós-graduação.

Em março de 2002, foi realizada uma reunião ampla com todos os coordenadores de programas de pós-graduação em economia, no auditório da CAPES em Brasília, para se discutir os critérios de avaliação a serem adotados no triênio 2001/2003 bem como colher subsídios para o seu aprimoramento. Na ocasião, foi comunicada a decisão da Comissão de que todos os programas deveriam enviar as folhas de rosto comprobatória de todas as publicações constantes do qualis e listadas na coleta de cada programa (artigos, livros e capítulos). Na reunião para a avaliação continuada referente ao ano 2001 (realizada em 2002) foram feitos os ajustes finais dos critérios, os quais foram encaminhados a todos os coordenadores dos programas de pós-graduação. Em 2003, na reunião da avaliação continuada relativa ao ano de 2002, foram checados todos os critérios. Em março de 2004, foi feita nova reunião com o conjunto dos coordenadores dos programas de pós-graduação em economia, no auditório da CAPES em Brasília, para ratificar os critérios e estabelecer parâmetros para atualização do qualis (CRITÉRIOS FINAIS DE AVALIAÇÃO EM ANEXO) e reafirmada a exigência do envio de todas as folhas de rosto das publicações listadas na coleta para o triênio 2001/2003. Na mesma data foi composta uma sub-comissão com os Professores Clélio Campolina Diniz, Adriana Moreira Amado, Gustavo Maurício Gonzaga e Joaquim José Martins Guilhoto (USP-Esalq e posteriormente USP-SP) para a elaboração dos modelos de um conjunto de tabelas, a serem produzidas pela área de informática da CAPES, visando facilitar o trabalho de seleção e análise das variáveis constantes da ficha de avaliação. A mesma sub-comissão, utilizando-se da classificação de periódicos da área de economia e dos critérios de adaptação dos qualis das demais áreas, elaborou o qualis final das publicações listadas pelos programas de economia para o período 2001/2003.

Para acelerar os trabalhos de processamento dos dados, os programas foram divididos entre os integrantes da Comissão de Avaliação, que receberam em seus centros os CD-Roms com as informações e as tabelas especiais preparadas pela sub-comissão e produzidas pela CAPES. Foram também redistribuídas as folhas de rosto anteriormente enviadas ao representante da área. A distribuição do material relativo aos cursos entre os



DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

integrantes da Comissão foi feita de tal forma que cada programa fosse examinado preliminarmente por pelo menos dois integrantes (duplas), observado o princípio de que nenhuma dupla avaliasse os programas das instituições às quais estão vinculados. Cada dupla preparou os levantamentos básicos como antecedência.

Na semana de 02 a 06 de agosto de 2004, foi realizada reunião da comissão de avaliação, em Brasília, para proceder às atividades de avaliação. Nesta ocasião foram completadas as fichas, contabilizada e ponderada a produção bibliográfica, generalizadas e discutidas as informações de cada programa entre os membros da Comissão de Avaliação.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A ÁREA

O processo de avaliação da área de economia, que no seu início prendia-se praticamente aos requisitos de qualificação e titulação do quadro docente e a uma avaliação qualitativa do nível do programa, transformou-se, ao longo do tempo e segundo as diretrizes da CAPES, em um complexo conjunto de indicadores, que abrangem aspectos relacionados à proposta do programa, aos seus corpos docente e discente, à sua atividade de formação de mestres e doutores, à organização das pesquisas e à produção intelectual e seus veículos de divulgação.

Outra preocupação que aos poucos tornou-se central no processo de avaliação, balizada pelas diretrizes da CAPES, foi a construção de sistemas de avaliação compatíveis com os padrões internacionais da área. Na área de economia, essa preocupação refletiu-se na política de estímulo a publicações em periódicos internacionais de prestígio e de inserção internacional em geral. Verificou-se que aumentou a quantidade, a regularidade com que os docentes da área vêm publicando em tais veículos, a participação ativa nos principais congressos internacionais e o intercâmbio de professores e alunos. Nota-se também melhoria significativa na qualidade dos veículos em que os trabalhos foram publicados no exterior.

Na avaliação do triênio 2001/2003, a área de economia foi integrada por 33 programas, sendo 11 programas apenas com cursos de mestrado, 21 programas com cursos de mestrado e doutorado, e um programa apenas com curso de doutorado. Foram avaliados também 11 mestrados profissionalizantes (3 isolados e 8 vinculados a programas acadêmicos).

PERFIL DE EXCELÊNCIA.

Os seguintes critérios serviram de base para a atribuição de conceitos 7, 6 e 3:

Conceito 7 – Para fazer jus ao conceito 7 o programa deverá ter clara inserção internacional, medida pela circulação de seus professores e pesquisadores, por publicações internacionais em periódicos de destaque por parte de um número significativo dos seus docentes durante o triênio em análise. O programa deve ainda ter conceito Muito Bom nos seguintes quesitos: Corpo Docente, Teses e Dissertações e Produção Intelectual. Além disso, deve ter um doutorado forte e consolidado. Deve, ainda, merecer uma avaliação qualitativa que indique o reconhecimento de seu padrão internacional.

Conceito 6 – Para fazer jus ao conceito 6 o programa deve ter publicações internacionais por parte de um número significativo de seus docentes em veículos de níveis A e B. Deve ter também conceito Muito Bom em Corpo Docente e Produção Intelectual. O programa deve ter um doutorado consolidado e clara inserção internacional.

Conceito 3 – Para fazer jus ao conceito 3 o corpo docente do programa deve ser integrado por pelo menos seis doutores titulados na área. Deve ter pelo menos conceito R em corpo docente. E um número significativo de publicações em periódicos nacionais A e B.



DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

MESTRADOS PROFISSIONALIZANTES.

A avaliação dos mestrados profissionalizantes foi realizada basicamente com os mesmos critérios quantitativos dos demais mestrados, inclusive porque nos cursos vinculados aos programas acadêmicos o corpo docente e a produção bibliográfica são a mesma. Nos casos de programas híbridos (cursos pertencentes a programas com mestrado acadêmico), atribuiu-se o mesmo conceito dos programas acadêmicos, limitando-se ao conceito máximo de 5. Todavia, foram apontados nos comentários os indicadores específicos de corpo docente e docente e dissertações, de modo a informar os resultados em separado. Para os programas isolados (somente profissionalizante), foi feita uma análise qualitativa dos conceitos atribuídos, procurando reconhecer as especificidades desse tipo de curso.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.

No cálculo do conceito final de cada programa adotamos o critério de médias aritméticas, ponderadas pelo peso de cada quesito. Corrigimos, portanto, as distorções do sistema de arredondamento adotado no programa da CAPES. Além disso, na atribuição do conceito final de cada quesito, a Comissão realizou uma avaliação qualitativa, afastando-se, quando julgado necessário, da tendência dominante sugerida pelo complot das ponderações dos demais itens do quesito.

Posteriormente, foi feita uma avaliação qualitativa dos programas que estavam indicados para o conceito cinco, inclusive de sua evolução no triênio. Desta avaliação resultou a indicação de quatro programas para o conceito 6.

O resultado final da avaliação pela comissão indicou os seguintes resultados, conforme Tabela anexa: a) 4 (quatro) conceitos finais 6; b) 11 (onze) conceitos finais 5; 11 (onze) conceitos finais 4; c) 6 (seis) conceitos finais 3; d) 1 (um) conceito final 2 (dois).

SINTESE EVOLUTIVA.

A área de pós-graduação em economia passou por uma grande evolução nos últimos anos. Na avaliação do triênio 1998/2000 havia 32 programas, um dos quais foi descredenciado naquela avaliação (UFPb-Campina Grande). Posteriormente houve a fusão de três programas de mestrado da UNICAMP em um único programa. Entraram em operação quatro novos programas de mestrado (UNAMA, UCB, USP-Modelagem e UERJ), totalizando os 33 programas avaliados no triênio 2001/2003). Durante o triênio entrou em operação apenas um novo curso de doutorado (UFF), pertencente a programa de mestrado já existente. A produção bibliográfica do corpo docente aumentou em termos de quantidade de publicações e de sua inserção internacional, refletida pelo grande número de artigos publicados em periódicos internacionais de destaque na área, além de livros e capítulos de livros. Isto já fora observado no triênio anterior, mas no presente triênio esta tendência se acelerou. Utilizando mais ou menos os mesmos critérios de medida, a média de pontos de publicação per-capita da área quase dobrou em relação ao triênio anterior, subindo de 8,5 para 14,5 pontos. Observou-se também a expansão do número de periódicos brasileiros. Esses resultados refletem os efeitos das sinalizações e dos critérios de avaliação adotados pela CAPES e pela área de economia, nas sucessivas avaliações, que tiveram um impacto positivo sobre a produtividade média do corpo docente e discente.

QUALIDADE DOS DADOS.



DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

A qualidade das informações apresentadas melhorou muito em relação ao triênio anterior. A Área exigiu que fossem apresentadas as folhas de rosto dos artigos, livros e capítulos de livros, o que permitiu a verificação da autenticidade das informações constantes dos relatórios de produção bibliográfica. Com apenas uma exceção, os centros cumpriram adequadamente as recomendações da comissão de avaliação do triênio anterior. Em que pese a melhoria, alguns centros ainda precisam aperfeiçoar a organização da apresentação das folhas de rosto.

COMENTÁRIOS SOBRE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (anexo)

No cabeçalho de cada quesito da ficha de avaliação, discriminamos detalhadamente os itens que o compõem e os respectivos pesos adotados, para conhecimento dos programas.

Proposta do Programa

Foi divulgado e exigido que qualquer programa de pós-graduação em economia contenha um núcleo básico de formação na área de conhecimento (microeconomia, macroeconomia, métodos quantitativos) e que o leque da oferta de disciplinas seja compatível com as áreas de especialização dos programas e com as linhas de pesquisa, o que é contrastado com a produção bibliográfica do corpo docente e com as teses e dissertações. Estes elementos são compatibilizados e analisados no quesito sobre atividades de formação.

Corpo Docente

Procuramos, nos limites permitidos pela forma de apresentação dos dados, definir o conjunto de professores que integram aquilo que na visão da Comissão de Avaliação integra o corpo docente permanente do programa (NRD5 e NRD6). Para esses dois conjuntos de professores, observamos se haviam efetivamente participado das atividades do programa no período, dando aula, orientando alunos e realizando pesquisa. Subtraímos do conjunto de docentes NRD5 e NRD6 indicados pelos centros aqueles que, embora houvessem publicado, não haviam efetivamente participado da docência e da orientação no triênio.

A participação dos docentes em programas de pós-doutoramento no Brasil e no exterior, bem como a participação de bolsistas recém-doutores nas atividades de ensino e pesquisa foram avaliadas positivamente.

Demos atenção especial aos casos de múltipla inserção, ou seja, àqueles docentes ligados a mais de um programa de pós-graduação na condição de NRD5 ou NRD6. Nos dados sobre produção intelectual, adotamos redutores para captar a real dedicação dos docentes com múltipla inserção às atividades do programa em análise. Esse aspecto foi levado em conta no cômputo da produção intelectual.

Teses e Dissertações

Mantivemos o critério introduzido na avaliação de 1998, de reservar um item deste quesito para avaliação da qualidade das teses e dissertações produzidas pelo programa a partir dos prêmios mais significativos da área (ANPEC, BNDES e SOBER). Além disso, os itens mais importantes deste quesito referem-se ao tempo médio de titulação. No caso dos programas com mestrado e doutorado reservamos dois itens diferentes do quesito para medir e avaliar o tempo de titulação.



DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

Produção Intelectual

Este é o quesito que, isoladamente, mais peso tem no conjunto da avaliação. Reflete o trabalho de pesquisa de docentes e discentes (30% do próprio quesito e 10% do quesito atividades de pesquisa).

A Área decidiu dar maior peso às publicações divulgadas em veículos com sistema de pareceristas, ou seja, aos periódicos. A Área promoveu aperfeiçoamentos na pontuação relevante no sistema QUALIS para a pontuação dos periódicos de economia.

Para classificar os periódicos internacionais, adotaram-se bases de dados já consolidadas, a saber, a do artigo publicado por Barrett e outros (Applied Economics, 2000) e a do JCR. Adicionalmente, deliberou-se sobre a inclusão de novos títulos constantes do JEL, segundo informação disponível sobre a qualidade dos mesmos. Os periódicos listados na coleta e que não constavam na listagem da área foram classificados no último nível (nacional ou internacional) das classificações.

**DOCUMENTO DE ÁREA**

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

Embora no qualis da CAPES a classificação tenha sido A, B e C internacional, na quantificação da produção pela área, segundo critérios anteriormente discutidos e divulgados para os programas, foram usados cinco níveis (A=40; B=30; C=25; D=18 e E=10). Para a próxima avaliação espera-se que a classificação seja feita em apenas 3 níveis, como as demais áreas. Para os periódicos brasileiros não houve problema porque foram utilizados os critérios de três níveis nacionais (A=18; B=10 e C=8) e dois níveis locais (A=5 e B=2). Os livros foram classificados em internacionais (18 pontos), nacionais de editora reconhecida (14 pontos), editoras locais (5 pontos). Os capítulos respectivos receberam as pontuações de 7, 6 e 2. No caso de três ou mais capítulos por livro considerou-se apenas um livro e foi introduzido um redutor para o caso do livro ser publicado por editora da própria instituição do programa..Foram considerados 3 pontos para os congressos da ANPEC e SBE, 2 pontos para os congressos da SOBER e SEP e 1 ponto para os demais congressos.

Quanto a periódicos de outras áreas, decidimos pontuá-los um nível abaixo daquele adotado pelas comissões das respectivas áreas. Assim, por exemplo, um periódico classificado como Nacional A pela área de direito foi pontuado como Nacional B para a área de economia. Os periódicos internacionais de outras áreas foram traduzidos para a área de economia como nacionais, mantidas as mesmas letras de classificações.

Os casos de co-autoria merecem serem enfatizados. Embora não haja na área de economia muita tradição de trabalhos em co-autoria, sua incidência vem crescendo muito nos últimos anos. Isso exige instrumentos de captação e processamento de informações refinados, não só para corrigir os erros de dupla contagem como também para distinguir os casos em que a co-autoria envolve docentes de um mesmo centro daqueles em que há co-autoria entre docentes de centros diferentes.

Um tipo de co-autoria que deve ser incentivado é aquele que ocorre durante o processo de confecção de teses e dissertações, entre o docente e seu orientando. Há um problema, porém, na captação desse dado, pois a publicação derivada do trabalho conjunto freqüentemente só vem à luz quando o aluno já não faz mais parte do programa. Nesse caso, seria importante que o programa de coleta de dados estivesse preparado para detectar esse tipo de co-autoria.

Finalmente, a área de economia utilizou os seguintes redutores sobre a produção bibliográfica:

- publicação em periódico da própria instituição, redutor de 20%.
- mais de 50% da produção em periódicos, do programa, concentrada em um mesmo periódico, redutor de 30% sobre a produção neste periódico.
- docente participante como NRD -5 ou 6 em mais de um programa da mesma instituição, redutor de 10% para dois programas, 50% para três e 100% para quatro ou mais, e quando de instituições diferentes 20% para dois programas, 60% para três e 100% para quatro ou mais.
- três ou mais capítulos de autores do programa em um mesmo livro, atribuição da pontuação de um livro.
- limite de 10% da pontuação geral para anais de congresso, não se computando o excedente.
- não foram pontuados textos para discussão, relatórios técnicos, artigos em boletins, jornais e revistas não acadêmicos, edição de livros e resenhas.



DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

AVALIAÇÃO CAPES: INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS

Conceito do Programa

Quesitos	Pesos
I. Proposta do Programa	-
II. Corpo Docente	15%
III. Atividades de Pesquisa	10%
IV. Atividades de Formação	10%
V. Corpo Discente	15%
VI. Teses e dissertações	20%
VII. Produção intelectual	30%

I. Proposta do Programa

(Qualitativo)

A proposta do programa deverá conter formação básica na área disciplinar, refletida por matérias com conteúdo nas áreas teóricas e quantitativas (micro, macro, matemática e estatística) e coerência com a proposta geral do programa.

II. Corpo Docente

Item 1:

Composição e atuação do corpo docente; vínculo institucional e dedicação (25%)
Número total de NRD6 dividido pelo número total de docentes.

Valor	Conceito
75% — 100%	MB
65% — 75%	B
55% — 65%	R
45% — 55%	F
< 45%	D

1. Composição do corpo docente: número total de NRD6 dividido pelo número total de docentes. A escala é a seguinte: entre 100% e 75% (inclusive), MB; entre 75% e 65% (inclusive), B; entre 65% e 55% (inclusive), R; entre 55% e 45% (inclusive), F; e abaixo de 45%, D.

Item 2:

Titulação e Atuação do Corpo Docente no Programa (25%).
Número de doutores/total de docentes



DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

Valor	Conceito
≥ 95%	MB
90% — 95%	B
85% — 90%	R
80% — 85%	F
< 80%	D

2. Titulação dos NRD6: número total de doutores NRD6 dividido pelo total de docentes NRD6. A escala é a seguinte: entre 100% e 95% (inclusive), MB; entre 95% e 90% (inclusive), B; entre 90% e 85% (inclusive), R; entre 85% e 80% (inclusive), F; e abaixo de 80%, D.

Item 3:

Abrangência, especialização do NRD6 relativamente às Áreas de Concentração e Linhas de pesquisa. Qualificação do NRD6 (10%)
Repetir média dos demais itens

3. Média dos anteriores.

Item 4:

Intercâmbio ou renovação do corpo docente. Participação de outros docentes (20%)

Tem intercâmbio	MB
Tem algum intercâmbio	B
Não tem intercâmbio	R

O conceito R é dado para programas sem intercâmbio ou com intercâmbio insuficientemente explicitado. O conceito B é dado para programas com algum intercâmbio local de professores e pesquisadores e/ou algum programa de seminários externos. O conceito MB é dado para programas com intercâmbio ativo de professores visitantes internacionais, seminários externos e/ou programas formais de intercâmbio de pesquisa.

Item 5:

Exogenia (10%)

Este item avalia o número de docentes do programa que foram titulados no próprio programa. Escolas cujos docentes possuem docentes com titulação concentrada em um mesmo centro serão classificadas de acordo com o critério acima.

Valor	Conceito
< 20%	MB
20% — 50%	B
> 50%	R

**DOCUMENTO DE ÁREA**

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

Item 6:

Participação em bancas externas: Ficha de docentes.

III. Atividades de Pesquisa

(Qualitativo) Natureza das linhas de pesquisa e projetos compatível com a área específica do programa. Coerência entre linhas e projetos, que devem revelar pesquisa conjunta do corpo docente. Participação de alunos de graduação e pós nos projetos.

Repetir conceito de produção intelectual (80%)

Avaliação qualitativa, considerando produção em anais e pesquisas aprovadas por instituições oficiais (20%)

IV Atividades de Formação**Item 1:**

Adequação e abrangência da Estrutura Curricular relativamente à Proposta do Programa e às suas Áreas de Concentração. Adequação e abrangência das disciplinas ministradas em relação às Linhas e Projetos de Pesquisa (35%)

Qualitativo, levando em conta a necessidade de um núcleo básico de disciplinas de teoria econômica e métodos quantitativos, além de disciplinas da área de concentração. Conceitos: quando satisfeitos os requisitos acima, MB; se faltar alguma disciplina, R.

Item 2:

Distribuição da carga letiva e carga horária média. Participação de outros docentes. Repete o conceito do sub-item anterior.

Item 3:

Média de orientandos por docente do NRD6, desde que não haja concentração em poucos docentes (35%)

Valor	Conceito
1,5 — 3,5	MB
3,5 — 4,0	B
4,0 — 5,0	R
< 1,5 e > 5,0	F

Quantidade de orientadores NRD6 relativamente à dimensão do corpo docente. Distribuição da orientação entre os docentes e número médio de orientandos por docente. Observação: quando o número máximo de orientandos por orientador for maior ou igual do que 8, rebaixa-se um conceito.

Item 4:



DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

Atividades letivas e de orientação nos cursos de graduação. Repete o conceito do sub-item anterior .

Item 5:

Seminários com participantes externos (15%)

Quando o programa mantém um programa regular de seminários com participantes externos atribuiu-se o conceito MB; caso contrário R.

Item 6:

Orientadores em relação ao NRD6 (15%)

Valor	Conceito
80% 100%	MB
70% 80%	B
50% 70%	R
40% 50%	F
< 40%	D

V. Corpo Discente**Item 1:**

Dimensão do corpo discente em relação à dimensão do NRD6 (20%)

Valor	Conceito
3 6	MB
2 3 e 6 8	B
< 2 e 8 10	R
> 10	F

Item 2:

Número de orientandos em relação ao corpo discente (20%)

Valor	Conceito
40% 70%	MB
< 40%	R
> 70%	R

Item 3:

Número de titulados e proporção de desistências e abandonos no programa de DOUTORADO, em relação à dimensão do corpo discente (25%).



DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

Nos itens sobre doutorado, para programas que não possuem doutorado - repetir média do quesito.

Valor	Conceito
≥ 20%	MB
15% — 20%	B
10% — 15%	R
5% — 10%	F
< 5%	D

Quando abandono + desligamento ≥ 20%, rebaixar o conceito. Atenção: não contar doutorados novos (menos de 48 meses). Neste caso, repetir conceito do mestrado.

Item 4:

Discentes-autores (10%)

Valor	Conceito
≥ 30%	MB
20% — 30%	B
10% — 20%	R
5% — 10%	F
< 10%	D

Observação: Não incluir teses.

Para próximas avaliações – Introduzir coleta sistemática de dados sobre publicações com ex-orientandos e teses/dissertações que viraram artigo ou outra publicação.

Item 5:

Número de titulados e proporção de desistências e abandonos no programa de MESTRADO, em relação à dimensão do corpo discente (25%).

Valor	Conceito
≥ 30%	MB
25% — 30%	B
20% — 25%	R
15% — 20%	F
< 15%	D

Onde achar: Quando abandono + desligamento > 20%, rebaixar o conceito. CONSOLIDADO: AFA01a, coluna D (titulados) e E (abandono).

VI. Teses e dissertações

Item 1:



DOCUMENTO DE ÁREA

 Período de Avaliação: 2001/2003

 Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

Tempo de titulação no Mestrado (20%)

Nº de Meses	Conceito
≤ 30	MB
30 — 36	B
36 — 42	R
42 — 48	F
> 48	D

Item 2:

Tempo de titulação no Doutorado (20%)

Nº de Meses	Conceito
≤ 54	MB
54 — 60	B
60 — 66	R
66 — 72	F
> 72	D

Observação: no caso de curso onde não há doutorado ou doutorado novo, repetir conceito de tempo de titulação no mestrado.

Item 3:

Titulados por docentes do NRD6 por ano (20%).

Valor	Conceito
≥ 1,0	MB
0,8 — 1,0	B
0,6 — 0,8	R
0,4 — 0,6	F
< 0,4	D

Usar multiplicado para doutorado: 1 doutor = 2 mestres.

Item 4:

Qualificação das bancas - porcentagem de doutores (10%).

Valor	Conceito
≥ 95%	MB
90% — 95%	B
85% — 90%	R
80% — 85%	F
< 80%	D



DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

Item 5:

Exogenia nas bancas. Em função de participação de membros externos ao programa (10%).

Valor	Conceito
1/3 ou +	MB
< 1/3	R

Item 6:

Prêmios (20%)

Valor	Conceito
> 1	MB
1	B
0	R

Prêmios: Haralambos, BNDES e SOBER.

Prêmios de dissertações e teses de mestrado e doutorado, concedidos no triênio pelos concursos Haralambos (ANPEC), BNDES e SOBER.

VII. Produção Intelectual

Itens 1 a 4:

Produtividade per capita

Dos 5 itens referentes a esse quesito, 4 terão o mesmo conceito, equivalente à posição relativa do programa em termos da produtividade média de seu NRD6, ponderada pela qualidade dos veículos (80%).

A produção sofreu os seguintes ajustes:

- g) publicação em periódico da própria instituição, redutor de 20%.
- h) mais de 50% da produção em periódicos, do programa, concentrada em um mesmo periódico, redutor de 30% sobre a produção neste periódico.
- i) docente participante como NRD-5 ou 6 em mais de um programa da mesma instituição, redutor de 10% para dois programas, 50% para três e 100% para quatro ou mais, e quando de instituições diferentes 20% para dois programas, 60% para três e 100% para quatro ou mais.
- j) mais de três capítulos de autores do programa em um mesmo livro, atribuição da pontuação de livro.
- k) limite de 10% da pontuação geral para anais de congresso, não se computando o excedente.
- l) não foram pontuados textos para discussão, relatórios técnicos, artigos em boletins, jornais e revistas não acadêmicos, edição de livros e resenhas.
- m) a classificação dos periódicos internacionais foi feita com base no ranking de Barrett, Olia e Bailey (Applied Economics, 2000), no JCR, no JEL e nas indicações trazidas pelos integrantes da comissão. Todos os periódicos incluídos na relação mantêm sistema regular de pareceristas. A relação completa está sendo enviada em anexo. Os periódicos nacionais foram

**DOCUMENTO DE ÁREA**

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 28 - ECONOMIA

classificados a partir de pesquisa direta com os coordenadores, para a avaliação de 2000 e apresentados pela atual comissão de avaliação.

Item 5:

Distribuição da produção entre os docentes (20%).

Um 5º item considerará a distribuição da produção entre os docentes (20%). A medida de concentração da produção será dada pela % da produção dividida pelo total de docentes responsável pela mesma. Levar em conta a % de docentes que são autores das publicações pontuadas.

Distribuição da produção intelectual

%	Conceito
≥ 70%	MB
60% ─ 70%	B
50% ─ 60%	R
40% ─ 50%	D
< 40%	F

Essa contagem será feita manualmente, para cada um dos anos do triênio avaliado.

No cômputo da produção foram incluídos apenas os docentes NRD-5 e NRD-6 indicados pelo programa em cada ano. Desse total foram excluídos os docentes que não ministraram pelo menos uma disciplina e não orientaram pelo menos um aluno no triênio.